10 • Correio Braziliense • Brasília, quarta-feira, 5 de novembro de 2025

### **VISÃO DO CORREIO**

# Uma era de esquinas ímpares

ntem, Belo Horizonte se despediu de Lô Borges como ele merecia. Fãs, amigos, familiares e companheiros de estrada compareceram ao Palácio das Artes para prestar homenagens ao baluarte e cofundador do Clube da Esquina, um dos maiores movimentos culturais da história do Brasil.

A morte de Salomão Borges Filho aos 73 anos, porém, acende o triste alerta para a caminhada em direção ao fim de uma geração de compositores de coisas naturais. Como bem destacou Zeca Baleiro, último parceiro de Lô em vida, por meio do disco Céu de Giz: "Ele é de um tipo de artista que não vai mais aparecer. Ele inventou um jeito de fazer música, então a partida dele representa meio que o fim dessa linhagem", disse ontem à imprensa.

Uma breve contextualização histórica é fundamental para compreender Lô Borges como um artista singular. Após gravar Clube da Esquina ao lado de Milton Nascimento, um dos maiores álbuns da história do Brasil, o jovem de 20 anos compôs, no mesmo ano de 1972, ao lado do irmão Márcio, o Disco do Tênis, um dos mais cultuados de sua carreira.

O que para muitos hoje seria momento de "surfar na onda" do sucesso, foi hora de sol na cabeça para o jovem do Santa Tereza. Lô pegou seu violão e viajou pelo Brasil. Parou seu trem azul em Arembepe (BA), onde conviveu com hippies e, sem apego material ou ao sucesso, distribuiu LPs do Disco do Tênis aos cavaleiros marginais com quem trocava papos entre uma esquina e outra. Uma decisão que só poderia ser tomada por um artista de linhagem única.

A tal singularidade citada por Zeca

Baleiro serve para descrever, também, o processo de composição de Lô Borges. O disco lançado em 22 de agosto ao lado do maranhense tem bastidores saborosos. Em casa, o mineiro compôs as melodias e lembrou, após duas décadas sem qualquer contato, justamente de Baleiro para finalizar o trabalho a quatro mãos. Assim, do nada, como um trem de doido.

Irmão do meio de uma família de 11 filhos, Lô aprendeu desde cedo a dividir. Sua música independente, sem compromisso com a sonoridade padrão do mercado, como bem definiu o baterista Charles Gavin (Titãs), também era coletiva por paradoxo. As parcerias, desde aquelas com vizinhos de Divinópolis com Paraisópolis até as mais recentes, evidenciam um artista de coração generoso.

Uma dessas, inclusive, se constituiu com uma fã de Brasília, que o encontrou na casa do pai, Salomão, ao tomar coragem de tocar o interfone da casa da família Borges em Belo Horizonte. Manuela Costa e Lô gravaram juntos Tobogã, lançado no ano passado com 12 faixas inéditas, fruto do desprendimento também singular para um artista de tal magnitude.

Trata-se da essência que só um artista único pode ter. Se no momento de ascensão escolheu o refúgio, Lô recusou o descanso e o dominical no fim de sua vida, quando já tinha todo merecido reconhecimento por sua obra. Lançou um disco por ano entre 2019 e 2025 e deixou outro pronto.

Não era questão de querer mais, mas de apenas existir. Ser quem sempre foi: um artista com sonho real, desde o primeiro encontro com Bituca no Edifício Levy, no Centro de Belo Horizonte, aos 10 anos de idade.



**IRLAM ROCHA LIMA** irlam.rochabsb@gmail.com

## Nada será como antes

Anunciado como uma das atrações do Festival Estilo Brasil, Lô Borges viria a Brasília para se apresentar no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, ao lado de Beto Guedes, em 25 de outubro. Uma semana antes o entrevistei, mas ele não chegou a vir a Brasília, em decorrência de um problema de saúde, que o reteve em Belo Horizonte, sendo substituído por Wagner Tiso.

Durante o papo, ele buscou dar ênfase ao álbum que iria lançar, reunindo canções com letras de Zeca Baleiro. Entusiasmado, contou-me como se aproximaram: "Conheci o Zeca, aqui em Belo Horizonte, no final dos anos 1980. Na época, ele era desconhecido, anônimo, mas dono de grande talento. Frequentava o bairro de Santa Tereza, onde nasci, e local de surgimento do Clube da Esquina, que o Milton Nascimento e eu criamos".

Anteontem, fomos tristemente surpreendidos com o anúncio do falecimento do eterno parceiro de Milton. Juntos, criaram, no fim da década de 1970, um dos mais relevantes movimentos da Música Popular Brasileira, que gerou o álbum tido, ao lado do *Chega de Saudade*, síntese da Bossa Nova; e o *Tropicália*, epifania de Caetano Veloso e Gilberto Gil, três discos definidores da MPB.

Em 1972, paralelamente ao Clube da Esquina, Lô lançou o chamado Disco do tênis, que reunia composições autorais. À época, ele explicou que a ilustração da capa simbolizava a sua intenção de botar o pé na estrada, que o levou, na prática, a viajar durante um ano pelo país, se apresentando gratuitamente em praças públicas.

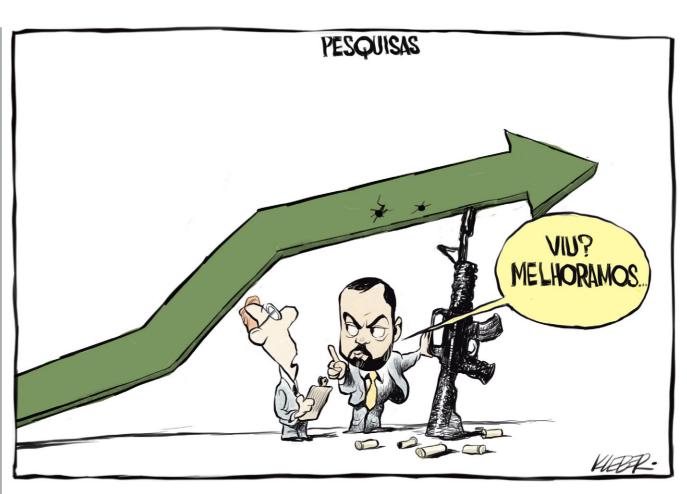
Lô, discípulo dos Beatles, a quem celebrou com Para Lennon e McCartney, foi criador e intérprete de outros clássicos como Cravo e canela, Dois rios, Quem sabe isso quer dizer amor, Paisagem da janela e Um girassol da cor do seu cabelo — canções melódicas e harmonicamente sofisticadas que fazem parte de um compêndio das mais belas composições do cancioneiro nacional.

Quase todas receberam letras do irmão Márcio Borges. Outros parceiros de Lô são Fernando Brant, Ronaldo Bastos, Arnaldo Antunes, Nando Reis, além dos tropicalistas Caetano Veloso e Tom Zé. Eles o viam como um artista e grande talento.

"A MPB que conhecemos não seria a mesma se não tivesse nos dado a alegria das composições de Lô Borges, ouvidas inicialmente em Belo Horizonte, antes de ultrapassar as fronteiras de Minas Gerais", ressaltou o presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, a primeira dama Janja da Silva é uma grande fã da música do artista.

Fui espectador de alguns shows de Lô. A última vez em que o vi em cena foi em 7 de novembro de 2019, num superlotado Ulysses Guimarães, como convidado de Milton Nascimento, no concerto da turnê comemorativa do cinquentenário do Clube da Esquina. Durante a apresentação, além das canções já citadas, eles dividiram a interpretação de San Vicente,

Me deixa em paz e Nada será como antes. Esta última deu título ao musical, dirigido por Charles Moeller e Cláudio Botelho, que se manteve em cartaz por dois meses no Teatro Claro, em Copacabana, no Rio de Janeiro, durante o verão de 2017, que também tive o privilégio de assistir.



### » Sr. Redator

As observações e os conceitos

citados pelo autor Ricardo Via-

na no artigo Brifado (editoria de

Opinião, edição de 4/11) são de

extrema notabilidade e da maior

relevância para a sociedade. O

racismo estrutural é um câncer

a ser combatido e nós, digo co-

mo cidadão e como policial civil, somos responsáveis pela obser-

vância das leis e da ordem, para

que, se não acabe por total, pe-

lo menos façamos justiça pelos

que por tantos anos sofrem com

as consequências dessa "doença

social velada". Parabéns ao doutor Ricardo, pois ele tem autori-

dade e experiência para nos tra-

zer uma reflexão sobre esse mal

Perfeita a abordagem sob o aspecto racial no artigo Brifado,

publicado na edição do último

dia 4. No entanto, o que a socie-

dade cobra é a violência que os

"bandidos pretos" empregam

em suas ações, daí as pesquisas

aprovarem, majoritariamente,

o modelo utilizado pelo gover-

no do estado do Rio na semana

passada. O que se deve lamentar

é que não terminou, as favelas

estão cheias de pretos, com uma

maioria aguardando para subs-

tituir o "bandido" morto. Tem si-

do assim há décadas, e a tendên-

cia é aumentar, para deleite dos

políticos que almejam permane-

» Airton Valentino da Silva

Tensão constante

Acho que esses especialis-

tas nunca subiram uma favela

cer na política.

Araruama (RJ)

que assola nossa sociedade.

» Josebel Costa

Brasília

Brifado 2

Brifado 1

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

De COP em COP, o planeta Terra está acabando.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A CPI do crime organizado é uma CPI necessária para o Brasil inteiro conhecer todos aqueles que financiam e apoiam politicamente o narcoterrorismo no Brasil.

Luciano Lima — Brasília

A correria dos motociclistas para fazer entregas, somada à pressa dos outros veículos para chegar ao trabalho, escola etc. tornou os corredores das vias um cenário de imprudências e acidentes.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Tiveram todo o tempo do mundo para finalizar as obras no período de estiagem. Agora, começam as chuvas e fica esse caos para a população do DF. E toma dinheiro público jogado pelo ralo!

Ronaldo Araújo — Brasília

Megaoperação, 121 mortos no Rio de Janeiro. Se a Justiça não fizer nada, vamos ter uma competição entre governadores para ver quem forma os maiores palanques de cadáveres.

João Alves — Brasília

Câmara aprova reajuste salarial de 8% até 2028 para servidores do Judiciário. O corte de gastos é só de serviços para a população.

Leandro Fernandes — Brasília

me acharem caso eu não voltasse. Esse é o cotidiano de quem mora no Rio. Você vive em uma tensão constante!

» Karine Vieira

Rio de Janeiro

### Crime organizado

A comissão parlamentar de inquérito (CPI) do Crime Organizado é o novo round da polarização entre governo e oposição. Todo mundo sabe que o crime organizado existe, e a maioria se beneficia disso. Essa CPI é puro teatro. Vamos trabalhar pela saúde, pela educação, e promover a geração de emprego e renda senhores congressistas!

» Valdir Cordeiro

São Sebastião

### Violência normalizada

O escândalo em Sde Teiman, perto de Gaza, é sintoma de um sistema que normalizou o abuso sob o pretexto da segurança. A violência sexual usada como arma em um centro de detenção é o colapso da noção de humanidade; e a prisão da ex-procuradora-geral do Exército israelense Yifat Tomer-Yeroushalm após o vazamento do vídeo que mostra os abusos cometidos contra um prisioneiro palestino revela o quanto a verdade incomoda.

» Paccelli M. Zahler

Sudoeste

### Seleção

Lista numerosa e medíocre divulgada por Carlo Ancelotti para os dois próximos amistosos da Seleção. Ancelotti sacou do baú da saudade jogadores atuando no futebol saudita.

Onde jogadores em final de carreira deitam e rolam. Atletas pouco ou nada significativos para a Seleção. Futebol pentacampeão à deriva. Nau sem rumo. Ancelotti fala de Neymar com evidente aflição e esperança de que ele entre logo em forma. Com Neymar, único autêntico craque do futebol brasileiro, finalmente voltando a Seleção, a caminhada para o hexa será espinhosa e árdua. Sem Neymar, estamos fritos, esfolados e mal-pagos.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

### Correio Braziliense

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO Presidente** 

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux Diretora de Redação

VENDA AVULSA Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES
			(promocional)

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 What

ou entraram em uma comunidade. Lá, não se faz nada sem

a autorização do traficante, do miliciano. Nem política pú-

blica, nem serviços públicos, como Correios, energia elétri-

ca, internet. Tudo é controlado! Então, o primeiro passo é re-

cuperar a soberania do território, o que, infelizmente, não se faz com flores. Já entrei em um morro por engano do GPS e

achei que não sairia viva. Imediatamente, surgiram dois ca-

ras em um moto, coloram no carro e perguntaram para on-

de estávamos indo. O motorista explicou que estava indo

ao hospital levar a médica, e nos liberaram. Tive sorte, mas

cheguei a mandar minha localização para uma amiga para

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno Consulta a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para m informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidac e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342,1000 ou (61) 98169,9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



et: http://www.correioweb.com.br osos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF,

Atendimento para venda de conteúdo:

Areitainiento para venta de contectuo. Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568.